



VI Congresso Internacional UFES/Paris-Est

Culturas políticas e conflitos sociais



VENEZUELA E MIGRAÇÕES

Lucas Francisco Neto¹

Resumo: Dos estudos realizados sobre os fluxos migratórios, podemos extrair o dado fundamental da possibilidade de uma vida melhor em seus diversos aspectos, principalmente o econômico, como fator impulsionar dos movimentos de deslocamento humano no espaço geográfico interno ou externo. A Venezuela experimentou desde 1999 um período diferente, aquilo que o então presidente Hugo Chávez chamou de “Revolução Bolivariana” que teve como auge a aprovação, mediante referendo, da Constituição Venezuelana de 1999. No tempo que se sucedeu o país experimentou significativas mudanças em virtude das reformas políticas, econômicas e sociais iniciadas pelo governo. No entanto, desde 2013 um processo de crise se instalou no país, de ordem econômica e política, interna e externa, tudo agravado pela crise econômica mundial. Tais fatores colocam o país em um quadro de pobreza, onde faltam remédios, alimentos e diversos outros bens e serviços indispensáveis para a população. Acirrou-se a repressão aos opositores do regime, com prisões, exonerações e cassações de lideranças da oposição. Todos esses fatores aprofundaram um processo de saída de cidadãos venezuelanos em direção a outros

¹ LUCAS FRANCISCO NETO, advogado, membro do Laboratório de Estudos do Movimento Migratório, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo, desenvolve pesquisa sobre Violência Urbana e os Fluxos Migratórios.

países, em busca de vida melhor. Dentre os destinos está o Brasil que em 24 de maio de 2017 publicou uma nova Lei de Migração, a Lei 13.445/2017, que deverá regular de uma maneira totalmente diversa a recepção deste novo fluxo migratório. Este trabalho pretende lançar uma análise sobre o movimento migratório, suas motivações, perspectivas, o discurso das autoridades brasileiras e a aplicação da Nova Lei de Migrações. Buscamos evidenciar as tessituras sociais que se constroem neste período e também perceber os fragmentos herdados de outros períodos históricos que referenciam a atuação das autoridades e que nem sempre são coerentes com o novo paradigma legal pautado nos direitos humanos e não mais na segurança nacional.

Palavras-Chave: Migrações. Bolivarianismo. Revolução Venezuelana.

Resumen: De los estudios realizados sobre los flujos migratorios, podemos extraer el dato fundamental de la posibilidad de una vida mejor en sus diversos aspectos, principalmente el económico, como factor impulsor de los movimientos de desplazamiento humano en el espacio geográfico interno o externo. Venezuela ha experimentado desde 1999 un período diferente, lo que el entonces presidente Hugo Chávez llamó "Revolución Bolivariana" que tuvo como auge la aprobación, mediante referéndum, de la Constitución Venezolana de 1999. En el tiempo que se sucedió el país experimentó significativos cambios en virtud de las reformas políticas, económicas y sociales iniciadas por el gobierno. Sin embargo, desde 2013 un proceso de crisis se ha instalado en el país, de orden económico y político, interno y externo, todo agravado por la crisis económica mundial. Tales factores sitúan al país en un cuadro de pobreza, donde faltan medicinas, alimentos y diversos otros bienes y servicios indispensables para la población. Se acentuó la represión a los opositores del régimen, con prisiones, exoneraciones y casaciones de líderes de la oposición. Todos estos factores profundizaron un proceso de salida de ciudadanos venezolanos hacia otros países, en busca de una vida mejor. Entre los destinos está Brasil que el 24 de mayo de 2017 publicó una nueva Ley de Migración, la Ley 13.445 / 2017, que deberá

regular de una manera totalmente diversa la recepción de este nuevo flujo migratorio. Este trabajo pretende lanzar un análisis sobre el movimiento migratorio, sus motivaciones, perspectivas, el discurso de las autoridades brasileñas y la aplicación de la Nueva Ley de Migraciones. Buscamos evidenciar las tesis sociales que se construyen en este período y también percibir los fragmentos heredados de otros períodos históricos que hacen referencia a la actuación de las autoridades y que no siempre son coherentes con el nuevo paradigma legal pautado en los derechos humanos y no más en la seguridad nacional.

Palabras clave: Migraciones. Bolivarianismo. Revolución Venezolana.

INTRODUÇÃO

Os seres humanos são seres em movimento, as principais teorias do povoamento das diversas partes da Terra apontam para o nomadismo e com razão a partir de mobilidade em busca de melhores condições de vida, explicam a distribuição da população pelas diversas partes do globo. Apontar a busca de melhores condições de vida como mola propulsora do movimento migratório colabora para o estabelecimento de um ponto de partida para a pesquisa acadêmica a cerca do tema, no caso do presente trabalho são dois os principais pontos, a saída do país de origem e a recepção no país de destino.

Evidentemente que podemos observar dois ou mais grupos de migrantes. Fugindo de classificações prematuras podemos perceber nesse deslocamento populacional, migrantes socioeconômicos e refugiados. Um dado importante é que, no fluxo migratório que nos propomos a observar, em alguns casos, percebe-se nos discursos analisados que as motivações se misturam, o que não percebemos como algo anormal. As observações realizadas perpassam outros fatores que não são ignoráveis, mas que por sua vez encontram raiz ou deslinde nos pontos mencionados. Para

compreender em que consiste o problema apresentado é indispensável fazer uma leitura do contexto local que levou as pessoas a migrar.

Os movimentos migratórios têm ocupado o centro das pesquisas realizadas pelo autor. Para análise do fenômeno e suas implicações, tem encontrado exitoso amparo em uma investigação que seja realizada a partir dos princípios metodológicos do indiciário. O método desenvolvido pelo historiador italiano Carlo Ginzburg pode ser definido como a observação de sinais, detalhes, mesmo pequenos, presentes em toda a realidade que podem desvelar a realidade em profundidade até mesmo não esperada. O próprio autor assim o resumiu “Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la” (Ginzburg, 1989, p. 177).

O trabalho está baseado em diversos recortes extraídos da documentação encontrada sobre a Venezuela, seu governo, o processo de constituição do mesmo, o movimento de saída dos venezuelanos com destino principalmente ao Brasil e, finalmente, a recepção destes migrantes nas terras nacionais sob o paradigma do novo marco legal das migrações. Segundo o mencionado autor a investigação baseada em indícios está presente na vida do homem desde os primeiros caçadores do neolítico.

Por milênios o homem foi caçador. Durante inúmeras perseguições, ele aprendeu a reconstruir as formas e movimentos das presas invisíveis pelas pegadas na lama, ramos quebrados, bolotas de esterco, tufo de pelos, plumas emaranhadas, odores estagnados. Aprendeu a farejar, registrar, interpretar e classificar pistas infinitesimais como fios de barbas. Aprendeu a fazer operações com rapidez fulminante, no interior de um denso bosque ou numa clareira cheia de ciladas. [...] O caçador teria sido o primeiro a ‘narrar uma história’ porque era o único capaz de ler, nas pistas mudas uma série coerente de eventos. ‘Decifrar’ ou ler’ as pistas dos animais são metáforas. (GINZBURG,1989. p.151-2).

A presente pesquisa não poderia prescindir de fontes não oficiais ou de fontes jornalísticas, no entanto, não se descuidava de verificar nos mencionados textos as representações presentes, não conferindo a tais escritos o rigor acadêmico que não possuem. Tânia de Luca (2005) afirma que desde a década de 1970, os periódicos vêm sendo utilizados no Brasil como mecanismo para descortinar a História. Entramos em contato com a obra da estudiosa a partir da obra de Sebastião Pimentel Franco, adiante citada, que em sua introdução afirma: “Sobre o uso do jornal, sabemos que é uma preciosa fonte para investigar a vida cotidiana da sociedade nela podemos visualizar, além das cenas do cotidiano, as atividades comerciais, os valores, a política etc.” (Franco, 2015, p. 25).

O presente trabalho é o resultado de um olhar sobre o que o próprio Hugo Chávez definiu como a Revolução Bolivariana (Chávez, 2007), seus reflexos na estrutura social venezuelana a desencadear no recrudescimento da repressão aos que decidiram opor-se ao movimento, culminando em um processo que agravou a situação interna a tal ponto, que o movimento de saída de nacionais em busca de melhores condições de vida ganhou relevo internacional, sendo percebida pelo Brasil, ganhando espaço na imprensa e conquistando considerável relevância no debate sobre as migrações. Consideramos a aprovação e a breve entrada em vigor de um novo marco legal para as migrações no sistema jurídico brasileiro. Uma mudança de paradigma no trato com o ser humano migrante. Estudar a chegada deste novo fluxo é indiscutivelmente colaborar para que mais adiante se confrontem representações atuais e resultados históricos de um processo que não está em vias finais, mas que ainda promete desdobramentos diversos.

MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO BOLIVARIANO

A Eleição de Hugo Chávez, em 1999, para a presidência, que foi fruto de um processo que se iniciou muito antes, revelou-se como mola propulsora de “mudanças e rupturas profundas no esquema político e democrático venezuelano”, o que desencadeou o “processo conhecido como Revolução Bolivariana da Venezuela”. Essa revolução é interpretada de formas diversas e é lida sob diversos aspectos, qual o grau de profundidade das rupturas, suas características e a própria natureza real dessa revolução são questionadas, o movimento autodeclarado revolucionário e socialista enfrentou/enfrenta resistência internacional desde seus primeiros contornos (Seabra, 2010). De saída é importante destacar a figura de Chávez como sustentáculo do processo, mas embora o líder possa ser visto como um “fenômeno” não se pode ignorar um processo de mobilização das bases que se refletiu na organização de movimentos sociais e populares e grandes manifestações, ainda presentes, que sustentam ou sustentaram o, assim chamado, processo revolucionário.

Denominar o movimento como bolivariano é recorrer a uma herança forte que exerce grande fascínio sobre o imaginário popular do povo da América latina de modo geral. Carrera Damas escreve que o pensamento de Simón Bolívar² em virtude de sua densidade seria capaz de respaldar programas políticos dos mais diversos gêneros (Carrera Damas, 2005, p. 15). Pode-se cultuar a figura de Bolívar ou reexaminar seu

² Simón José Antonio de la Santísima Trinidad Bolívar y Palacios Ponte-Andrade y Blanco nasceu em Caracas, 24 de julho de 1783, um militar liberal e líder político venezuelano, o primeiro a apoiar na prática a descolonização. Junto a José de San Martín, foi peça chave nas guerras de independência da América Espanhola do Império Espanhol. Participou da fundação da primeira união de nações independentes na América Latina, nomeada Grã-Colômbia, da qual foi Presidente de 1819 a 1830. É considerado por alguns países da América Latina como um herói, visionário, revolucionário, e libertador. Durante seu curto tempo de vida, liderou a Bolívia, a Colômbia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela à independência, e ajudou a lançar bases ideológicas democráticas na maioria da América Hispânica. (ACOSTA RODRÍGUEZ, 1979).

papel histórico e social, a releitura continuada proposta pelo MBR-200³ (Gott, 2004). Assim Bolivarianismo aqui tratado pode ser considerado como essa releitura constante daqueles pontos do programa de Bolívar que ainda possuem validade.

Quando há um legado ideológico ou um corpo de pensamento comparativamente muito estruturado e sistemático, como ocorre no caso de Simón Bolívar, se dá a oportunidade de transcender o símbolo utilizando esse legado para compor, respaldar ou suprir programas de ação política de todo gênero. (Carrera Damas, 2005, p. 15).

Assim pode-se definir o Bolivarianismo do MBR-200 pelos pontos principais da atuação histórica de seu patrono e que encontram validade no contexto atual, destacando-se a sua constância e perseverança revolucionárias, sua compreensão da necessidade união de todos os revolucionários para conquista do triunfo da revolução, sua orientação para uma independência plena e soberana e, evidentemente, suas advertências constantes contra o perigo por parte do expansionismo dos EUA. Bolívar é assim um precursor do anti-imperialismo, e do que se chamou solidariedade latino-americana, preenchida por um forte conteúdo revolucionário e progressista, que se propõe a alcançar um novo paradigma de equilíbrio na balança internacional (Zeuske, 1985, p. 18-19).

O processo de construção de uma política na Venezuela, parte da guerrilha e vai tomando um corpo mais estruturado e complexo. O desembocar desse processo forem sem dúvida às reformas que o governo, sob a “esfinge” do líder Chávez realizou. Um

³ O Movimento Bolivariano Revolucionário 200 – MBR 200 foi um movimento revolucionário cívico militar de extrema esquerda, fundado pelo então tenente Hugo Chávez Frías em 1982 como evolução do Exército Bolivariano Revolucionário.

país que não era reconhecido internacionalmente por grandes mobilizações, a exceção da guerrilha da década de 1960, experimenta as revoltas de 1989, Secundón ou Caracazo, que são vistas como a expressão do crescimento das reivindicações de rua e das paralisações de trabalhadores, em um processo de deslegitimação das organizações sindicais, partidárias e estatais.

Assim, manifestações de rua de setores sociais distintos, como estudantes, camelôs, desempregados, funcionários públicos e habitantes de bairros médios e pobres, tem em comum o caráter reivindicativo de direitos violados ou negligenciados, apresentando-se como vítimas do Estado e enfatizando a apoliticidade das demandas (López-Maya, 2002, in SEABRA, 2010).

López-Maya, afirma ainda que o caráter reivindicativo e fragmentado foram fatores que dificultaram a consolidação das manifestações para além da rua, em direção a outros espaços e canais de disputa político-hegemônicos mais sólidos (2002, in SEABRA, 2010). Tal processo foi se consolidando gradativamente e com o crescimento cada vez maior da liderança simbólica de Hugo Chávez desembocou em sua eleição e no início das discussões acerca da preparação da nova Carta Magna. Com isso abriram-se significativos espaços democráticos para a participação. O princípio básico do processo é no dizer do próprio líder o de que “o povo soberano deve se transformar no objeto e no sujeito do poder. Essa opção não é negociável para os revolucionários” (Chávez, 2007, p. 12).

Tais espaços foram sendo ocupados e ganhando sempre mais importância, entre diversos setores da sociedade venezuelana foram sendo criados conselhos, organizações fortalecendo, “o tecido social nas comunidades e a cultura política da participação” (Lander, 2007, p.77-78). Colocar em relevo a importância simbólica do líder Chávez é resultado da presença de referências a ele como tal nos diversos escritos analisados. O Líder do movimento é muitas vezes reconhecido nos discursos como

um herói, dentro outros gerados pelo levante promovido pelo Movimento Bolivariano em 1992, “heróis claramente visíveis pela opinião pública” (Maringoni, 2004, p. 144-146).

Chávez se torna responsável por governar um país para atender aos interesses dos que o tinha como um herói, dos que o tinham como uma ameaça e ainda colocar em prática as reformas que o sustentavam ideologicamente, “único capaz de mediar ou acalmar as diferenças internas, o que reforça o caráter imprescindível do líder e imprimia a ação do governo às diretrizes ideológicas deste” (López-Maya, 2008, p. 59) Surge o Chavismo que denominou o governo que dependia da figura simbólica do presidente para manter-se e consolidar o referido processo reformista.

A Constituição de 1999, aprovada via referendo, apesar de garantir a propriedade privada, inova com a promoção do conceito de democracia participativa e protagônica (RBV,1999, art. 62). Marcada por um conjunto de modalidades participativas, mesmo sem substituir a representação, amplia o poder dos movimentos e organizações sociais e de um corretivo do poder desmensurado exercido pela partidocracia. A figura do líder foi cada vez mais se firmando na perspectiva do heroísmo, ainda mais, quando se percebe que é inegável reconhecer que por um período de tempo as reformas geraram impactos positivos quanto a qualidade de vida e a distribuição de emprego e renda⁴.

Um governo que surge a partir de um processo revolucionário, que aglutina massas e que traz em seu arcabouço ideológico a ressurreição de um nacionalismo

⁴ Ellner (2010, p. 80) denomina tais mudanças democráticas como “democracia radical”, que “sustentada pelas formulações de Jean-Jacques Rousseau, coloca ênfase no governo da maioria ao contrário dos direitos das minorias. [...] Um componente-chave da democracia radical é a mobilização de massa, que por sua vez conduzem ao empoderamento, incorporação e ‘aprendizado político’ na parte dos formalmente excluídos”.

com contornos utópicos certamente não favoreceu as frações da população que mantinham o poder anteriormente. O governo Hugo Chávez na contramão do movimento neoliberal crescente nos outros países da América Latina apontava para a defesa de melhor distribuição de renda a partir da principal riqueza produzida pelo gás e petróleo, valendo-se principalmente de nacionalizações. Neste processo de consolidação daquilo que o próprio líder chamou de revolução o enfrentamento aos opositores foi tornando-se alvo de críticas cada vez mais duras e veementes.

SAÍDAS EM DIREÇÃO A OUTROS PAÍSES

Embora a mídia repercuta frequentemente acusações com relação ao processo eleitoral na Venezuela, ao adotarmos a avaliação proposta por Dahl (2005) poderíamos afirmar que existe democracia no país, ainda que exista forte controle dos grupos opositores. Com a morte de Hugo Chávez a oposição pensou ganhar flego e espaço, masouve por outro lado um forte recrudescimento da repressão o que associado ao clima bélico instaurado pelo governo ocupa o centro do noticiário internacional. No jogo complexo das causas e consequências da migração sem dúvida ocupa um papel fundamental a perseguição e as convicções políticas, embora não se possa olvidar, e principalmente no caso em análise, das causas econômicas que ocupam papel principal nos discursos encontrados.

A ascensão de Nicolas Maduro a presidência não agradou a muitos e até mesmo históricos quadros do “chavismo” se rebelaram contra as medidas do novo governo. O novo presidente além de não gozar do carisma e da respeitabilidade conquistadas pelo antecessor implementa uma série de reformas que desagradam a muitos grupos que o acusam de golpe contra a democracia, além de enfrentar uma crise econômica sem precedentes que aflige a população. Em desespero as pessoas tentam atravessar a fronteira em direção aos países próximos para tentar ter acesso ao mínimo necessário para sobreviverem. Dentre os principais destinos está o Brasil, e a presença dos

venezuelanos do estado de Roraima, onde é observado o mais elevado índice de ingressos já é repercutida nacionalmente.

A Venezuela já experimentou outros fluxos migratórios encontramos referencias quanto a saída de grupos de pessoas mais ricas no período que seguiu a vitória de Hugo Chávez nas eleições de 2009. O

O Brasil e a Venezuela vivenciaram diversas fases como países receptores de migrantes. O Brasil funcionou como país receptor de imigrantes até a década de 1960, para, a partir daí, passar a exportar mão-de-obra principalmente para os Estados Unidos, alguns países da Europa e para o Japão, dentro de um novo contexto social, político e cultural (Patarra & Baeninger, 1996).

As redes sociais construídas na migração têm a capacidade de produzir modos de organização que ultrapassam as fronteiras de um Estado, de um território definido por uma linha geopolítica ou dois lados separados e vigiados arbitrariamente, mas também ligados por práticas legais e ilegais de cruzamentos, trocas e comunicações (Clifford, 1999, p.13).

Esse lugar fronteiriço Pacaraima-Santa Elena do Uairén encerra uma caracterização de relações e movimentos de pessoas que transitam, deslocam-se e, conseqüentemente, definem o lugar a partir dos efeitos produzidos e conteúdos expressos, tanto nos aspectos da vida cultural quanto nos aspectos identários que também se deslocam e se pluralizam (Hall, 2003). Esses sujeitos que vivem *a* e *na* fronteira podem ser classificados em categorias como *fronteiriços*, aqueles nascidos nessa zona de fronteira; os *fronteiriços nacionais migrantes*, que são os provenientes de outras regiões do país; e os *fronteiriços internacionais migrantes*, que incluem todos os estrangeiros (Marcano, 1996). Acrescentaria os *viajantes*, aqueles que fazem da

fronteira um lugar de trânsito, de cruzamento diário por motivos laborais, de diversão e lazer (Clifford, 1999).

O significativo aumento da entrada de venezuelanos no Brasil encontra a entrada em vigor da Nova Lei de Migrações, em 25/11/2017. A proposta da Lei 13.445/2017 é dar uma nova perspectiva as relações do Estado Brasileiro com a pessoa migrante. Longe da perfeição, a citada norma, deixa de lado o antigo Estatuto do Estrangeiro que baseava na segurança nacional a recepção de imigrantes e refugiados para ditar as novas condutas pela perspectiva dos direitos humanos e das garantias fundamentais. Essa nova onda de migrantes que chega ao Brasil já é recebida pela marca do estigma de ser diferente, apátrida, forasteira e já é possível encontrar no discurso de algumas autoridades relações entre a onda migratória e o aumento de pobreza e violência. “Enquanto o estranho está à nossa frente, podem surgir evidências de que ele tem um atributo que o torna diferente de outros que se encontram numa categoria em que pudesse ser – incluído, sendo, até, de uma espécie menos desejável – num caso extremo, uma pessoa completamente má, perigosa ou fraca” (Goffman, 1891).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fluxos migratórios internos ou externos são motivados segundo a necessidade e a disponibilidade de condições melhores para a vida. Migrar pode ser considerado necessidade, direito ou até mesmo essência de grupos humanos. No contexto Venezuelano parece-nos que a migração seja de motivação econômica, sendo inegável que o processo que se chamou de revolucionário, que não foi aprofundado ao longo do texto, contribuiu para que a sociedade local chegasse ao ponto de fragilidade econômica que impulsionasse uma onda migratória tão significativa.

Ao longo da pesquisa que desencadeou o presente texto ficou evidente que o ser humano migra, e que os fluxos aumentam ou diminuem, preservam-se ou mudam de direção, de acordo com suas motivações e interesses. Migrou-se por comida, se em determinada região existe disponibilidade é naquele sentido que o migrante se dirige. Migrou-se por trabalho, então dirigir-se-á o fluxo para uma região onde acredita-se encontrar a maior disponibilidade de oportunidades laborativas.

Assim retomando a ideia principal do texto não poderíamos deixar de assentar nosso entendimento de que a migração é motivada pela esperança nascida da desesperança, a busca por encontrar resultado que coloque a qualidade de vida em um nível melhor. Dos conteúdos estudados poucos apresentaram como motivação para migrar a situação política de maneira direta, aparecendo como causa secundária. Seja quem for o governante se qualidade de vida for razoável a tendência é pela sedentarização. O motor da migração é a crença de que do outro lado da fronteira há uma oportunidade melhor.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA RODRÍGUEZ, Luís José. 1979: “*Bolívar para todos*”. Sociedad Bolivariana de Venezuela. Caracas - Venezuela. 2 volúmenes. ISBN 968-484-000-4
- ÁLVAREZ, Angel E., “La reforma del Estado antes y después de Chávez”, In Ellner, Steve y Hellinger, Daniel (orgs). La política venezolana em la época de Chávez, Clases polarización y conflicto. Caracas, Nueva Socied. 2003.
- BOLIVAR, Simón. Escritos Políticos. Vol. 175 do livro de Bolsillo. Alianza Editorial. 1969.

- CARRERA DAMAS, Germán. El bolivarianismo-militarismo: una ideología de reemplazo. Caracas: Ala del Cuervo. 2005.
- CLIFFORD, J. *Itinerários transculturales*. Barcelona: Gedisa, 1999.
- DAHL, Robert A. Polyarchy: participation and opposition. Poliarquia. São Paulo: Edusp. 2005.
- ELÍAS, Antônio. Los gobiernos progressistas en debate: Argentina, Brasil, Chile, Venezuela y Uruguay. Buenos Aires: Clacso. 2006.
- FRÍAS, Hugo Rafael Chávez. El golpe facista contra Venezuela. Editora Plaza: 2003.
- _____. Senderos de la via bolivariana. Caracas: Ediciones de la Presidencia de la República. 2007.
- GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In _____. *Mitos, Emblemas e Sinais*. São Paulo: Cia. das Letras. 1989.
- GOFFMAN, Erving. Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert, 1891.
- HALL, S. *Da Diáspora*. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- LANDER, Edgardo. El referendun sobre la Reforma Constitucional: el proceso político em Venezuela entra em uma encrucijada crítica. Revista Venezoelana de Economía y Ciencias Sociales, Caracas, v. 14. N. 2, mayi/ago. 2008.
- LÓPEZ-MAYA, Margarita y LANDER, Luís E. Novedades y continuidades de la protesta popular em Venezuela. XXV Internacional Congresso of the Latin American Studies Association. 2004.
- LÓPEZ-MAYA, Margarita. Protesta y cultura em Venezuela: los marcos de acción colectiva em 1999. Buenos Aires: Clacso, 2002.

MARX, Karl. Simon Bolivar. São Paulo: Martins, 2008.

MARCANO, E. E. J. *La construccion de espacios sociales transfronterizos entre Santa Elena de Uairén(Venezueal) y Villa Pacaraima (Brasil)*. Brasilia, 1996. Tese (Doutorado em Sociología) — Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, Flacso. Universidade de Brasília.

PATARRA, N.; BAENINGER, R. Migrações internacionais recentes: o caso do Brasil. In: PATARRA, N. (Coord.) *Emigração e imigração internacional no Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Fundo de Populações das Nações Unidas, 1996.

REPÚBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA. Constitución de la República Bolivariana de Venezuela. Caracas: Gaceta Oficial. 1999.

ZEUSKE, Max. Simón Bolívar, su posición em la historia y em la actualidad. In: _____. *Interpretaciones y ensayos marxistas acerca de Simón Bolívar*. Berlín: Akademie-Verlag. 1985.